

## O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Leandro de Jesus<sup>1</sup>  
Disneylândia Maria Ribeiro<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho é fruto de uma atividade investigativa desenvolvida no contexto da disciplina Educação Especial e Inclusão, do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* de Pau dos Ferros, cujo objetivo foi “analisar os recursos de acessibilidade e as estratégias empregadas pela professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atender as especificidades do estudante com deficiência visual”. O interesse por esse recorte investigativo emergiu de uma aula de campo realizada na sala de recursos multifuncionais de uma escola municipal, localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN. O estudo se pautou em uma abordagem qualitativa e a produção dos dados empíricos ocorreu por meio de um questionário semiestruturado aplicado na plataforma virtual *Google Forms* com a profissional que atua no AEE da instituição supracitada. A compreensão sobre as questões conceituais e operacionais do AEE foi incrementada através dos constructos teóricos de Nuernberg, Bock, Maia (2016), Damázio (2018), Oliveira e Prieto (2020), assim como, nos documentos oficiais orientadores desse serviço na Educação Básica (BRASIL, 2008, 2009, 2011). Os resultados evidenciam que a sala de recursos em análise tem limitações relacionadas ao espaço físico e ao mobiliário, mas apresenta um conjunto de recursos pedagógicos e de acessibilidade que são amplamente utilizados pela professora nos atendimentos. No que se refere às atividades desenvolvidas com o estudante com deficiência visual, a professora cita a eficácia do trabalho com materiais em alto relevo, com instrumentos musicais e objetos com texturas diferentes. Diante da falta de interesse do estudante em aprender Braille, a professora afirma realizar as mediações de forma oral sempre no intuito de ampliar o conhecimento da criança. O estudo conclui que AEE precisa de maior investimento, pois trata-se de um serviço essencial no processo de inclusão de crianças com deficiência visual.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Deficiência visual, Atendimento Educacional Especializado.

### INTRODUÇÃO

Historicamente, as crianças com deficiência eram deixadas à margem do meio social e, de forma mais específica, do contexto escolar. Os processos de segregação ocorreram em razão do preconceito, do capacitismo e das barreiras presentes nas convenções sociais que, diuturnamente, se refletia na rejeição e nos estereótipos nominais, os quais chegavam a denominar tais crianças como sendo “anormais”, “excepcionais” “retardadas”, “idiotas” e “imbecis”.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, [fernandajesus@alu.uern.br](mailto:fernandajesus@alu.uern.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará, professora do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* de Pau dos Ferros – RN, [disneylandiaribeiro@uern.br](mailto:disneylandiaribeiro@uern.br).

É recente a inclusão de crianças com deficiência nas redes básicas de ensino, essa conquista foi impulsionada pelos avanços no conhecimento científico, pela luta de grupos e movimentos sociais e, por conseguinte, na formulação de documentos legais e declarações/convenções internacionais que tinham como escopo a inclusão dessas crianças dentro da sala de aula comum. Como exemplo, se apresenta a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, entre outras tantas que foram implementadas e ajudaram a reformular o pensamento sobre a educação em uma perspectiva inclusiva.

A inclusão de crianças com deficiência no sistema comum de ensino é um direito humano fundamental, conforme referendado nos documentos normativos supracitados. Para apoiar o processo de inclusão, o MEC implementa o Programa de Salas de Recursos Multifuncionais, instituído por meio da Portaria Ministerial nº 13/2007, cujo objetivo é organizar a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE na própria escola em que o estudante está matriculado.

Diante do contexto em tela, realizamos uma atividade investigativa, cujo objetivo principal foi “analisar os recursos de acessibilidade e as estratégias empregadas pela professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atender as especificidades do estudante com deficiência visual”.

O interesse pelo tema surgiu através de uma aula de campo, desenvolvida na disciplina de Educação Especial e Inclusão do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. A visita foi feita em uma escola localizada no município de Pau dos Ferros - RN, oportunidade em que foi apresentada a sala e os recursos utilizados pelo(a) professor(a) em sua mediação, além de aguçar o estudo sobre esta área que se mostra específica de certo modo, mas ao mesmo tempo tão necessária, sobretudo, aos profissionais da educação.

## **METODOLOGIA**

O levantamento de informações para o estudo se pauta em uma abordagem qualitativa com enfoque em uma pesquisa exploratória, cuja finalidade é proporcionar maior familiaridade com o problema/objeto de pesquisa (GIL, 2008).

A produção dos dados empíricos ocorreu por meio de um questionário semiestruturado aplicado na plataforma virtual Google Forms com a profissional que atua no AEE da

instituição supracitada. Ademais, compreendemos que de acordo com a visão de Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido: “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e etc”.

A compreensão sobre as questões conceituais e operacionais do AEE foi incrementada através dos constructos teóricos de Nuernberg, Bock, Maia (2016), Damázio (2018), Oliveira e Prieto (2020), assim como, nos documentos oficiais orientadores desse serviço na Educação Básica (BRASIL, 2008, 2009, 2011).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão sobre o funcionamento da sala de recursos, e consequentemente suas continuidades e descontinuidades foi incrementada através de fundamentação teórica embasada em artigos, manuais, livros e documentos normativos etc. Deste modo, no que tange à sala de recursos multifuncionais, tomou-se como base o artigo “Formação de Professores das Salas de Recursos Multifuncionais e Atuação com a Diversidade do Público-Alvo da Educação Especial” de OLIVEIRA e PRIETO, 2020.

Por intermédio do conteúdo presente no artigo, estabeleceu-se uma ponte sobre a discussão no que compete aos tipos de sala adequadas aos estudantes com deficiência visual. Consequente, se moveu para o estudo do Manual de Orientação: Programa de Implementação de Salas de Recursos Multifuncionais, 2010. Em seguida, foi problematizada a questão da formação dos professores, pois, Segundo Damázio (2018) o serviço do AEE exige formação e atuação diferenciada dos professores, envolvendo conhecimentos específicos, tais como: Língua de Sinais Brasileira (Libras), sistema braille, sorobã, orientação e mobilidade, utilização de recursos ópticos e não ópticos; tecnologia assistiva, dentre outros.

Quando discutido acerca do papel colaborativo entre o professor do AEE e o processo de sala comum regular, foi utilizado como fundamentação o documento “Atribuições do Professor do Atendimento Educacional Especializado – AEE, de autoria da professora Rita Vieira de Figueiredo. Por meio dele a professora elencará quais serão as atribuições necessárias do professor para que possa ocorrer o atendimento educacional especializado, como: identificação, elaboração, organização, acompanhamento, além de orientação tanto para os professores como aos familiares do aluno.

No que se refere especificamente aos processos, práticas e recursos pedagógicos para

o atendimento educacional de estudantes com deficiência visual, nos fundamentamos em Nuernberg, Bock, Maia (2016). Na visão dos autores, percebe-se a importância de traçar estratégias que possam servir como eliminação de barreiras no contexto escolar para que dessa forma possa ser benéfico a todos os educandos e, com apoio do professor do AEE, para que possa efetivar ações mais personalizadas ao estudante com deficiência visual. Além disso, frisa sobre o papel do professor nas escolhas de recursos, estratégias, metodologias, para que possa assim efetivar a autonomia desse aluno.

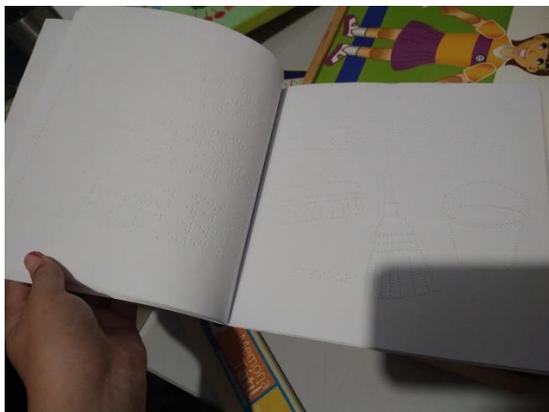
Todo o percurso do presente estudo está fundamentado com base na bibliografia, o que se faz importante pelo fato do alicerce que é construído através desta colaboração.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, destacamos as informações acerca do perfil e da formação acadêmica da profissional do AEE que participou da pesquisa. A professora conta com a idade de 39 anos, tendo formação inicial em Pedagogia, Pós-Graduação em Psicopedagogia e em Educação Especial, trabalha há 4 anos no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Quando questionada sobre a experiência no atendimento de crianças com deficiência visual, a participante respondeu que pela primeira em 4 anos de atuação estava realizando atendimentos com uma criança cega. Segundo ela, a referida criança expressa interesse em frequentar a sala de recursos, participa de todas as diligências que são propostas, no entanto, se recusa quanto à apropriação do Braille, mesmo diante da possibilidade de acessar recursos em Braille como: livros, jogos e outros materiais disponíveis na sala de recursos multifuncionais.

**Imagem 1:** Livro com escrita em Braille



Fonte: registro feito pela pesquisadora

**Imagem 2:** materiais em Braille



Fonte: registro feito pela pesquisadora

Diante da falta de interesse pela aprendizagem do sistema Braille, a profissional do AEE tem recorrido a outros recursos pedagógicos e materiais em alto relevo para os atendimentos. Para contemplar as especificades de aprendizagem do estudante com deficiência visual, é possível explorar materias manipulavéis e de percepção tátil, dentre outros. A seguir, imagens de alguns recursos disponíveis na sala de recursos multifuncionais:

**Imagem 3:** alguns recursos utilizados



Fonte: registros feito pela pesquisadora

**Imagem 4:** recursos utilizados



Fonte: registros feitos pela pesquisadora

Instrumentos como mobiliário, equipamentos tecnológicos, materiais pedagógicos, são uns dos principais meios de se trabalhar com as crianças com deficiência visual (OLIVEIRA., PRIETO, 2020). Cumpre informar que existe dois tipos de sala de recursos: I e II, em destaque a segunda que se constitui de recursos próprios para estudantes cegos ou de baixa visão, como explicitado no Manual de Orientação: Programa de Implementação de Salas de Recursos Multifuncionais (2010).

Neste mesmo documento pode ser encontrado especificados, os recursos disponíveis para cada tipo de sala. Na sala tipo I, podem ser visto itens como: Equipamentos, 2 Microcomputadores, 1 Laptop, 1 Estabilizador, 1 Scanner, 1 Impressora laser, 1 Teclado com colmeia, 1 Acionador de pressão, 1 Mouse com entrada para acionador e 1 Lupa eletrônica. Os Mobiliários, 1 Mesa redonda, 4 Cadeiras, 1 Mesa para impressora. 1 Armário, 1 Quadro branco, 2 Mesas para computador e 2 Cadeiras. Por fim, Materiais Didático/Pedagógico, contendo, 1 Material Dourado, 1 Esquema Corporal, 1 Bandinha Rítmica, 1 Memória de Numerais, 1 Tapete Alfabético Encaixado, 1 Software Comunicação Alternativa, 1 Sacolão Criativo Monta Tudo, 1 Quebra Cabeças – seqüência, 1 Dominó de Associação de Idéias, 1 Dominó de Frases, 1

Dominó de Animais em Libras, 1 Dominó de Frutas em Libras, 1 Dominó tátil, 1 Alfabeto Braille, 1 Kit de lupas manuais, 1 Plano inclinado – suporte para leitura e 1 Memória Tátil.

Para a sala de recursos do tipo II, sala esta, específica para acessibilidade de alunos com deficiência visual, podem ser encontrados os seguintes itens: Equipamentos e Matérias Didático/Pedagógico, 1 Impressora Braille – pequeno porte, 1 Máquina de datilografia Braille, 1 Reglete de Mesa, 1 Punção, 1 Soroban, 1 Guia de Assinatura, 1 Kit de Desenho Geométrico e 1 Calculadora Sonora.

Na visita realizada foi possível observar que os materiais concretos, com alto relevo, instrumentos musicais e objetos com texturas diferentes são instrumentos fundamentais para que o atendimento ocorra de maneira eficiente e acelere o aprendizado da criança nos seus diferentes aspectos. Além dos recursos já disponíveis na sala, a profissional do AEE apresentou alguns materiais que ela própria confeccionou, assim como, jogos que adaptou as necessidades educacionais do estudante, como podemos visualizar nas imagens que seguem:

**Imagem 5:** alguns recursos adaptados



Fonte: registros feito pela pesquisadora

**Imagem 6:** Recurso confeccionado



Fonte: registros feitos pela pesquisadora

Quando indagamos sobre os avanços observados no processo de aprendizagem da criança, a partir do trabalho desenvolvido na sala de recursos multifuncionais, a profissional afirmou os progressos são perceptíveis tanto nos aspectos de orientação e mobilidade quanto nos aspectos cognitivos. Ela salientou que utiliza estratégias e recursos cabíveis, trabalhando

de forma oral sempre no intuito de ampliar o conhecimento da criança.

A profissional mencionou ainda a importância do trabalho colaborativo entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado para que ambos se apoiem e incrementem cada vez mais o desenvolvimento do aluno. Nessa acepção “ é preciso compreender que o AEE [...] deve contemplar a transversalidade, complementaridade, interlocução e conexões, ou seja, a visão sistêmica é o mote deflagrador da ação metodológica do serviço do AEE oferecido na escola de ensino regular”. (DAMÁZIO, 2018, p. 849)

Dentro desse contexto, a partir dos impasses e dificuldades, a profissional de educação buscou soluções para sanar as inadequações da sala de recursos para o aluno com deficiência visual, pensando no bem-estar, assim como no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem deste. Diante disso, os meios encontrados foram a busca pela formação na área na deficiência visual e a adequação de materiais para serem trabalhados com a criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir, que na escola pesquisada, o serviço do atendimento educacional especializado ainda enfrenta alguns obstáculos, dentre eles, podemos citar, a inadequação do espaço físico da sala de recursos multifuncionais e a insuficiência de materiais compatíveis com o atendimento aos estudantes com deficiência visual. Outrossim, realçamos o esforço empreendido pela profissional do AEE que continuamente busca suprir as lacunas, atuando na adequação de atividades e na confecção de recursos pedagógicos em prol de avanços no desenvolvimento e na aprendizagem dos estudantes.

Conquanto, nota-se que precisa de um maior investimento em recursos de tecnologia assistiva, materiais manipuláveis e de percepção tátil, recursos ópticos e não ópticos para atender as especificidades do processo de elaboração conceitual do estudante com deficiência visual. Do mesmo modo, salientamos a importância da utilização de estratégias pedagógicas que valorizem as diferenças, ampliem as habilidades e atendam as necessidades educacionais de cada sujeito.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. **Lei 9394/96**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 10 de jun 2023

BRASIL, **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf) Acesso em: 10 de jun 2023

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17/11/2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm) Acesso em: 10 de jun 2023

DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Metodologia do Serviço do Atendimento Educacional Especializado em uma Perspectiva na Escola Regular. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp.2, p. 840-855, dez., 2018. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11916>. Acesso em: 20 de jun 2023

FIGUEIREDO, Rita Vieira. **Atribuições do Professor do Atendimento Educacional Especializado** – AEE, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlaas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

NUERNBERG, Adriano Henrique; BOCK, Geisa Letícia Kempfer; MAIA, Shirley Rodrigues. O atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência visual: o centrismo visual e as implicações na aprendizagem. In: GOMES, Roberia Vieira Barreto. et al. **Políticas de Inclusão Escolar e Estratégias Pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado**. Fortaleza: UFC; Brasília: MC&C, 2016..

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; PRIETO, Rosângela Gavioli. Formação de Professores das Salas de Recursos Multifuncionais e Atuação com a Diversidade do Público-Alvo da Educação Especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Bauru, v.26, n.2, Abr/Jun, 2020, p.343-360.